

## **CURSOS BREVES: POR QUE NÃO PRIORIZAMOS PRAZOS LONGOS NA APRENDIZAGEM DIRIGIDA E AUTÔNOMA?**

CORREIA, Jorge L. M.; ALVES, Amanda Cristina S.C.;  
GONÇALVES, Carla A. N.

GONÇALVES, Carla (orientador)

jorge\_martins241@hotmail.com

**Palavras-chave:** MOOCS; Autonomia; Educação Patrimonial; Patrimônios de Ciência e Tecnologia; MUVle.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Museu Virtual do Ensino das Ciências Fisiológicas na FURG (MUVle), criado em 2009, iniciou suas ações revisitando as práticas de Ciências Fisiológicas, através da descrição de sua evolução e disponibilização da sua documentação e acervo por meio de página própria (<http://www.muvle.furg.br>).

Em 2021, por conta da pandemia do COVID-19, o MUVle desenvolveu oficinas na modalidade híbrida (encontros síncronos e gravados), produzidas para problematizar as temáticas da Educação Patrimonial, sobre Patrimônios de Ciência e Tecnologia, e visando a complementação curricular na formação dos graduandos de licenciaturas. Estas oficinas em 2022 deram origem aos cursos breves. Conceitualmente, estes, seguem a metodologia dos MOOCS, cursos online gratuitos e massivos, e possuem baixa carga-horária a fim de facilitar sua conclusão. Foram preparados cursos breves que seguem uma sequência pedagógica de complementaridade, porém o cursista pode escolher assistir livremente fora da sequência sem perder o contexto das informações. Os cursistas podem se comunicar com a equipe do museu por e-mail ou pelo aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp*. Para os cursistas receberem seus certificados de horas complementares, é necessário realizar a avaliação, específica de cada curso e enviar o trabalho para o e-mail do museu. Os cursos estão abertos durante o ano inteiro, e não tem uma data de conclusão buscando assim permitir que o estudante desenvolva sua organização própria do tempo de aprendizagem. Paulo Freire (2013, p.58) reforça: “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.”

### **2 METODOLOGIA**

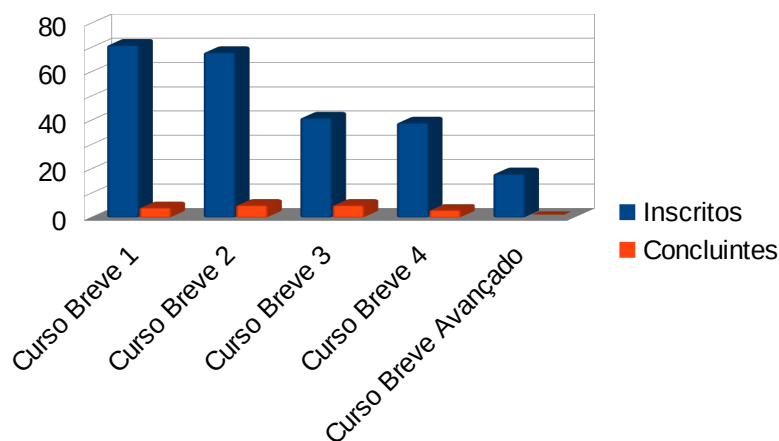
O presente trabalho é fruto de atividade vinculada a bolsa EPEC-FURG modalidade Ensino. Os cursos breves foram produzidos utilizando-se a gravação de aulas pelo aplicativo Zoom. Posteriormente as aulas foram editadas através do <https://online-video-cutter.com/pt/video-editor> e outros sites gratuitos de corte e

edição de vídeos. A equipe MUVle publicou os cursos no site próprio do museu (<http://www.muvle.furg.br>). A metodologia de divulgação envolveu e-mails, convites para as coordenações dos cursos e a criação de um evento de inscrições na página [www.sinsc.furg.br](http://www.sinsc.furg.br). Notícias foram elaboradas e veiculadas nos sites do MUVle e da FURG. Bem como a produção de cards e vídeos para as redes sociais do projeto. Para os alunos com suas inscrições homologadas, a equipe MUVle envia por e-mail detalhes de acesso e da forma de avaliação e certificação dos cursos. A fim de intensificar a divulgação e adesão entre os inscritos são enviadas mensagens pelo aplicativo *whatsapp*. Após a conferência, o certificado é emitido.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar-se os dados obtidos da relação entre inscritos e concluintes dos cursos, a saber: “Curso Breve 1: A Explosão dos Saberes e O que é Ciência e Tecnologia?”; “Curso Breve 2: Educação Patrimonial e os tipos de Patrimônios.”; “Curso Breve 3: Ferramentas Presenciais para a Educação Patrimonial em sala de aula.”; “Curso Breve 4: Ferramentas Digitais e Virtuais de Educação Patrimonial.” E o curso breve avançado: “Curso Breve Avançado: Aplicação das ferramentas de Educação Patrimonial em patrimônios de Ciências e Tecnologias na Educação Básica”, observa-se o seguinte (Figura 1):

Figura 1. Número de inscritos e concluintes dos cursos breves do MUVle

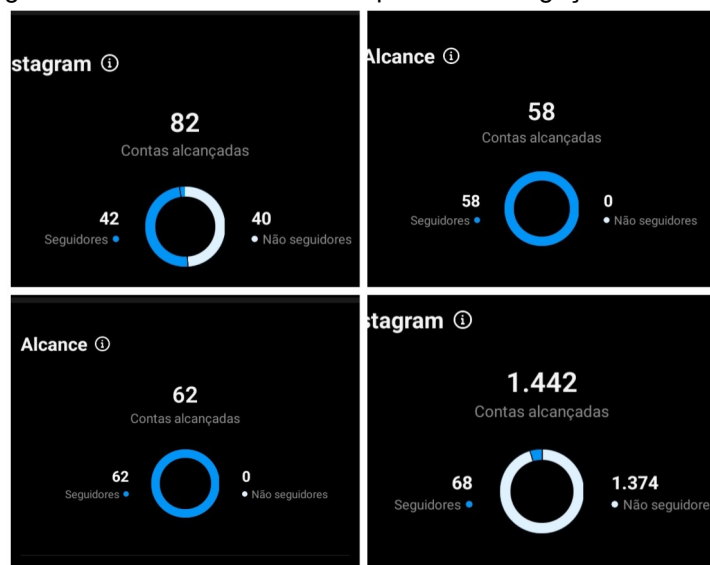


Fonte: Os autores, 2023.

Processando estes resultados percebemos a taxa de concluintes foi de 5,6%; 7,3%; 12,1%; 7,6% para os quatro primeiros cursos. Não houve concluintes no curso Avançado pois este só seria oferecido para aqueles que tivessem concluído os curso pré-requisitos (2, 3 e 4) e nenhum inscrito alcançou este critério. Para observar o alcance dos cartões de convite produzidos para a divulgação dos cursos publicados na rede social *Instagram*, acessou-se o recurso “ver insights” do aplicativo. Como pode se observar na figura 2, ao total, os posts alcançaram 1644

contas do *Instagram*. O primeiro *reels* alcançou grande número de seguidores por distribuição orgânica do app, porém os demais foi distribuído principalmente para seguidores do perfil.

Figura 2. Análise do alcance dos posts de divulgação no *Instagram*



Fonte: Instagram @muviefurg (Os autores, 2023)

Buscamos então compreender a baixa certificação dos cursos breves do MUVle. Estes cursos seguem uma proposta semelhante ao conceito de *MOOCS*: os cursos online gratuitos e massivos. Comparando a resultados de outros *MOOCS* percebemos que estes achados seguem uma tendência de baixa conclusão dos cursos, ressaltada por Rodrigues e Maltempi (2022). Estes autores relatam a porcentagem de certificação do curso online Lei das Águas da Universidade Estadual Paulista: “Nessa análise inicial, identificamos que o número de certificados emitidos no total das 12 edições, de 2019, estava próximo a 26%, ou seja, uma taxa muito baixa de certificação.”

Em suas conclusões, os autores trazem que um dos maiores motivos de evasão dos cursos online é o estilo de vida dos estudantes, que relaciona-se principalmente por falta de tempo dos alunos e ou problemas familiares (Rodrigues e Maltempi, 2022).

Blando et. al. (2021) ao entrevistarem graduandos de uma universidade apontam questões que também dificultam o desenvolvimento de atividades online durante a pandemia: “Considerando apenas os alunos da graduação, as quatro mais apontadas foram: 1º Estabelecer uma rotina (57,4%), 2º Lidar com a procrastinação (56,6%), 3º Fazer atividades físicas (47,6%) e 4º Estudar (46,9%)”.

Embora o estudo fora realizado durante a pandemia, pode-se inferir que tais questões podem interferir nas atividades online pós-pandemia, pois os estudantes

ainda precisam gerir seu tempo livre fora do espaço da universidade e todas as problemáticas levantadas pelos autores são de autogestão do tempo do aluno.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cursos *online MOOCS* tendem a possuir baixa taxa de conclusão, seja por falta de tempo, problemas familiares, procrastinação ou ainda a má autogestão do tempo livre fora da universidade. Os cursos breves do MUVle seguem tal tendência, tendo mais inscritos do que concluintes, mesmo enviando mensagens para os cursistas com inscrições homologadas para fortalecer a adesão ao curso.

A equipe MUVle em suas reuniões inferiu que, pelos cursos breves do museu não terem prazo de encerramento pré-estabelecido, isso acaba impactando na priorização em concluí-los por parte do acadêmico. Compromete assim o comprometimento do inscrito em seu desejo inicial de realizar o curso.

Num modelo de ensino que prioriza o estudo dirigido, porém de forma autônoma sem a presença tradicional do professor, nos parece que as questões de incapacidade de gestão de tempo, levam a procrastinação e não conclusão do curso, por desconhecimento por parte do estudante de viver sua autonomia.

Futuramente o MUVle intenciona determinar os prazos de conclusão, instituir maior interação dos cursistas com a equipe e a produção de cursos mistos: parte presencial e parte online. Com estas alterações, pretende-se aumentar a taxa de concluintes e consequentemente divulgar ainda mais a importância da educação sobre os patrimônios de ciência e tecnologia.

#### 5 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 143p.

RODRIGUES, M. L. L.; MALTEMPI, M. V. Evasão em Cursos MOOC: um Estudo de Caso. **EaD em Foco**, São Paulo v.12, n.1, p. 1-16 Abril, 2022. Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1644>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

BLANDO, A.; MARCILIO, F. C. P.; FRANCO, S. R. K.; TEIXEIRA, M. A. P. Levantamento sobre dificuldades que interferem na vida acadêmica de universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Thema**, Pelotas, v. 20, p. 303–314, Set, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1857>>. Acesso em: 26 jul. 2023.